



UFAL. Calendário de 2016 deve ter início no meio do ano devido à greve

Aulas podem recomeçar no dia 5

FÁTIMA ALMEIDA
REPÓRTER

Na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), depois de quase quatro meses de paralisação, as aulas devem ser retomadas no dia 5 de outubro. Mas o prejuízo no calendário deve levar pelo menos dois anos para ser recuperado, estima o pró-reitor de Graduação, Amauri Barros.

Segundo ele, dos 100 dias letivos previstos para o primeiro semestre de 2015, 64 foram cumpridos até maio, quando a greve foi deflagrada, restando, portanto, 36 dias, o que empurra o encerramento do semestre para o final de novembro.

A perspectiva é de que as duas primeiras semanas de dezembro sejam destinadas aos procedimentos

de conclusão do período, com digitação de notas e entrega de resultados. Na sequência, vem a matrícula dos veteranos e dos feras aprovados para o segundo semestre de 2015, que deve ter início somente na segunda quinzena de dezembro.

“São estudos preliminares, que ainda serão discutidos em reunião, na próxima terça-feira, e depois encaminhados à apreciação do conselho. Mas a perspectiva é de que o segundo semestre de 2015 só seja concluído em maio do próximo ano”, diz Amauri. Com isso, o calendário letivo de 2016 só deve começar no meio do ano.

O atraso no calendário, segundo ele, não prejudica a realização do Enem, porém, os aprovados para

2016 só devem ingressar na Ufal a partir da metade do próximo ano.

IFAL

No Instituto Federal de Alagoas (Ifal), a expectativa também é de que a greve, iniciada no dia 15 de junho, seja encerrada. Uma assembleia foi convocada para hoje, pelo Sindicato Nacional, em Brasília, para avaliar o movimento e a sua sustentação, diante da situação econômica do País e da decisão já tomada por outras categorias federais de retornar ao trabalho.

A proposta do governo é basicamente a mesma já apresentada e aprovada pelos trabalhadores do INSS e da Universidade Federal de Alagoas: 10,8% de reajuste, divididos em duas parcelas anu-

ais (a serem pagas em 2016 e 2017), mais alguns ganhos específicos dos trabalhadores do Ifal, sobre plano de saúde, auxílio-creche e vale-alimentação, por exemplo. Resta a definição em relação à jornada de 30 horas, reivindicada pelo movimento, mas quanto a isso, o Ministério do Planejamento já disse que considera inviável para o momento.

De acordo com a assessoria de comunicação do Ifal, a greve suspendeu totalmente as aulas nos campi Marechal Deodoro, Piranhas, Maragogi e Santana do Ipanema. Em Maceió e nas demais unidades, a paralisação foi parcial. Se a greve for encerrada, o calendário escolar deve ser retomado em todas as unidades do Ifal até o dia 5 de outubro. ☺